Entrevista a Rui Costa - CabeÃ§a de Lista pelo Bloco de Esquerda

25-May-2011

1 - Qual, na sua opiniÃ£o deverÃ¡ ser o rumo que Portugal terÃ¡ de seguir para vencer a crise em que se encontra ?

Â

Portugal para vencer esta crise tem de apostar na recuperaÃ§Ã£o econÃ³mica do paÃ-s, com justiÃ§a e equidade. O Euro foi construÃ-do com base em pressupostos neo-liberais, privilegiando uma moeda forte em detrimento do desenvolvimento econÃ³mico e da coesÃ£o social. Por isso, assenta a sua gestÃ£o numa pesada camisa de forÃ§as imposta aos estados membros, com critÃ©rios apertados de convergÃªncia nominal, isto Ã© de indicadores macro-econÃ³micos que restringem o investimento pÃºblico e as polÃ-ticas sociais. Sucede que, tais indicadores nÃ£o sÃ£o absolutos, isto Ã© reportam-se antes a uma relaÃ§Ã£o dos nÃºmeros absolutos da dÃ-vida ou do dÃ©fice orÃ§amental com o PIB, que Ã© a riqueza gerada pelo paÃ-s anualmente. Ora, se aplicarmos uma receita para esta crise que faÃ§a diminuir o PIB de Portugal, nÃ£o apenas o paÃ-s ficarÃ¡ mais pobre, como teremos ainda uma maior degradaÃ§Ã£o desses indicadores, pois mesmo que os valores absolutos da dÃ-vida e do dÃ©fice se mantenham, com o decrÃ©scimo do PIB pior se demonstrarÃ£o os rÃ¡cios. Assim, o memorando de entendimento com a troika (FMI, ComissÃ£o Europeia e Banco Central Europeu), ao conformar-se com a diminuiÃ§Ã£o do consumo e da actividade econÃ³mica, com a quebra de rendimento das famÃ-lias, com o desinvestimento pÃºblico e com o aumento do desemprego conduzirÃ¡ a um agravamento da recessÃ£o (reduÃ§Ã£o do PIB) e consequente deterioraÃ§Ã£o ainda mais acentuada da actual crise e dos indicadores de dÃ©fice e dÃ-vida pÃºblica.

Por isso, hÃ¡ que apostar em medidas diferentes, que permitam a renegociaÃ§Ã£o da dÃ-vida no quadro da UniÃ£o Europeia e uma distribuiÃ§Ã£o de benefÃ-cios e sacrifÃ-cios mais justa e equilibrada. Por isso, o Bloco de Esquerda propÃµe uma polÃ-tica fiscal que vise tributar o patrimÃ³nio de forma justa (quem tem imobiliÃ¡rio paga IMI, mas quem tem o mesmo patrimÃ³nio em acÃ§Ãµes e aplicaÃ§Ãµes financeiras nada paga actualmente), o fim de um sem nÃºmero de benefÃ-cios fiscais que privilegiam a banca e os grandes grupos econÃ³micos que, aliÃ¡s, sÃ£o os maiores benificiÃ¡rios deste pacote de ajuda que nos pretendem impor.

Â

Entendemos ainda que devem ser lanÃ§ados grandes programas de eficiÃªncia energÃ©tica, e de estÃ-mulo Ã actividade agrÃ-cola, visando reduzir a dependÃªncia externa e o dÃ©fice comercial. Pretendemos ainda levar a cabo um programa nacional de reabilitaÃ§Ã£o urbana, com vista Ã requalificaÃ§Ã£o do parque urbano actualmente existente, e por essa via estimular tambÃ©m a criaÃ§Ã£o de emprego.

Â

Tudo isto serÃ¡ agravado para as famÃ-lias e empresas com a subida das taxas de juro, que jÃ¡ se faz sentir. Hoje, uma em cada sete famÃ-lias jÃ¡ nÃ£o satisfaz o pagamento dos seus emprÃ©stimos. A aplicaÃ§Ã£o deste acordo Ã© uma irresponsabilidade e conduzirÃ¡ a misÃ©ria e pobreza.

Â

Todo o conjunto das nossas propostas estÃ¡ ao dispor dos leitores em http://viseu.bloco.org .

2- Que compromissos pode assumir com os eleitores do cÃ-rculo de Viseu para a nova legislatura?

A nossa candidatura pretende ser uma voz crÃ-tica e incÃ³moda na Assembleia da RepÃºblica, ao lado das populaÃ§Ãµes do Distrito.

Â

Em primeiro lugar, o BE rejeita a polÃ-tica de interiorÃ-cidio que vem sendo levada a cabo por PS, PSD e CDS. O paulatino e progressivo encerramento de serviÃ§os pÃºblicos, em nome de uma alegada falta de dimensÃ£o leva as populaÃ§Ãµes a afastarem-se dos seus meios. Se os critÃ©rios de mera eficiÃªncia econÃ³mica presidirem Ã polÃ-tica de instalaÃ§Ã£o e encerramento de serviÃ§os pÃºblicos estaremos a acentuar a litoralizaÃ§Ã£o do paÃ-s, a desertificaÃ§Ã£o do interior e, no fundo, a desistir de cerca de 2/3 da Ã¡rea de Portugal

Em segundo lugar, a jÃ¡ visÃ-vel desvantagem competitiva dos agentes econÃ³micos vai ser agravada pela falta de infraestuturas de comunicaÃ§Ã£o no Distrito. A capital do Distrito continua sem uma ligaÃ§Ã£o ferroviÃ¡ria e o portajamento da A 24 e A 25 encarecerÃ¡ o custo de vida das pessoas, visto que o transporte de bens ficarÃ¡ mais caro, reduzirÃ¡ a competitividade das empresas, pelo mesmo motivo, e reduzirÃ¡ o rendimento das famÃ-lias, visto que sem traÃ§ados alternativos, os milhares de trabalhadores que se deslocam pela A 24 e A 25 para os seus postos de trabalho terÃ£o de gastar ainda mais para ganharem o seu pÃ£o. Referimo-nos, especialmente, aos professores e funcionÃ¡rios pÃºblicos deslocados e aos trabalhadores da PSA Mangualde e da Martifer, em Oliveira de Frades. Em consequÃªncia, a primeira medida dos deputados eleitos pelo BE Ã Assembleia da RepÃºblica serÃ¡ a revogaÃ§Ã£o das portagens nestas auto-estradas.

Â

Mantermos o empenho e firmeza num novo Plano FerroviÃ¡rio Nacional, que contemple a nossa regiÃ£o e numa soluÃ§Ã£o para a auto-estrada Viseu-Coimbra, sempre com atenÃ§Ã£o e respeito aos constrangimento orÃ§amentais.

Â

Em terceiro lugar apostaremos noÂ desenvolvimento do Distrito. Pretendemos apoiar a agricultura, e em especial a pequena agricultura, que tÃ£o maltratada tem sido com burocracias, impedimentos e desigualdade no acesso aos fundos comunitÃ¡rios. Pretendemos tambÃ©m dar especial atenÃ§Ã£o ao turismo, em especial nas suas vertentes termal e patrimonial. Ãˆ necessÃ¡rio promover e explorar devidamente a riqueza termal do distrito, onde muitos dos recursos nÃ£o sÃ£o ainda aproveitados ou sÃ£o sub aproveitados. A requalificaÃ§Ã£o do patrimÃ³nio histÃ³rico-cultural Ã© tambÃ©m um factor de desenvolvimento turÃ-stico, e tem sido visÃ-vel a nossa acÃ§Ã£o, designadamente quando ao estado de ruÃ-na das Termas Romanas de S. Pedro do Sul ou da Casa de Aristides Sousa Mendes, em Cabanas de Viriato, entre muitos outros. No entanto, assistimos ao cabeÃ§a de lista do PS, nas vestes de SecretÃ¡rio de Estado, a atribuir uma dotaÃ§Ã£o de meio milhÃ£o de euros para a construÃ§Ã£o de raiz de uma nova igreja em Resende... Estranhas prioridades com tanto patrimÃ³nio histÃ³rico religioso a necessitar de intervenÃ§Ã£o! E estranho silÃªncio das restantes

forÃ§as polÃ-ticas, cuja crÃ-tica incidiu nÃ£o sobre a prioridade da obra, mas sim no facto de ela ser feita em vÃ©spera de eleiÃ§Ãµes. Ã€s vezes a sede por votos leva a estas atitudes...

Â

3 - O que diferencia a candidatura da sua forÃ§a politica face Ã s restantes ?

Fundamentalmente diremos o mesmo no PalÃ¡cio de S. Bento e aqui no Rossio de Viseu ou no Rossio de Canas de Senhorim. HÃ¡ gente que nÃ£o procede assim. Por exemplo, hÃ¡ um deputado, o Dr. HÃ©lder Amaral, do CDS, que anuncia aqui em Viseu que pretende encerrar as grandes superfÃ-cies ao Domingo, mas na Assembleia da RepÃºblica nÃ£o votou a favor de uma proposta nesse sentido do Bloco de Esquerda. Ou o que dizer dos deputados do PS, que foram eleitos com o compromisso de manter as SCUTS, sem portagem, e que se escondem em S. Bento atrÃ¡s do PSD para portajarem?

Â

Viseu tem 9 deputados eleitos. Nenhum votou a favor os vÃ¡rios projectos de abolir as portagens impostas nas SCUTS. SerÃ¡ que a populaÃ§Ã£o de Viseu estÃ¡ assim tÃ£o bem representada? SerÃ¡ que a populaÃ§Ã£o do distrito se revÃª nestas posiÃ§Ãµes? Por isso, Ã© preciso, Ã© urgente, nestas eleiÃ§Ãµes alargar a representaÃ§Ã£o do distrito na Assembleia da RepÃºblica ao Bolo de Esquerda, para que Viseu tenha voz.

Â

Rui Costa

CabeÃ§a de Lista do BE no CÃ-rculo Eleitoral de Viseu